

FRUTA DA PAIXÃO: panorama econômico do maracujá no Brasil¹

José Sidnei Gonçalves²
Sueli Alves Moreira Souza³

1 - INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de maracujá (*Passiflora edulis*), que, sendo originário da América Tropical, tem mais de 150 espécies nativas das terras brasileiras. Conquanto a palavra maracujá, de origem tupi, signifique “alimento em forma de cuia”, sua denominação em língua inglesa tem tradução literal de fruta da paixão (*passion fruit*). O cultivo nas terras paulistas se iniciou na década de 1960, em Bebedouro, posteriormente expandiu-se em Votuporanga para vir a firmar-se no Vale do Ribeira que no final da década de 1980 respondia por mais da metade da produção estadual. Da década de 1990 em diante passa a avançar na região da Alta Paulista, com o deslocamento da hegemonia na produção da fruta para essa nova frente de expansão (MELETTI, 1996).

As lavouras de maracujá eram consideradas promissoras como alternativa econômica nas terras paulistas na entrada da década de 1970 (MATSUNAGA; AMARO; NEVES, 1971). Trata-se de fruta associada tanto à agroindústria de sucos de frutas como à comercialização para sucos preparados no momento do consumo em bares, restaurantes e também em domicílios. Anteriormente ao processo de agroindustrialização, decorrente da internalização do padrão agrário da 2ª Revolução Industrial, que deu-se no final da década de 1970, a fruta era comercializada quase que exclusivamente na forma *in natura*. Da década de 1980 em diante, no aprofundamento desse processo, as agroindústrias de sucos estimularam a expansão da atividade.

Em termos nacionais, a produção vem mostrando crescimento desde a década de 1990, com alteração da concentração geográfica, na medida em que o Estado do Pará, que respondia

por mais da metade da produção nacional, cedeu espaço para as lavouras da Bahia e de São Paulo. As exportações do suco da fruta crescem de forma decisiva nessa década, principalmente nas vendas para a União Européia, com avanços para Estados Unidos, Canadá e Japão (CANÇADO JUNIOR; ESTANISLAU; PAIVA, 2000).

Ainda que tenha avançado como produto agroindustrial, mostra-se relevante a comercialização do produto *in natura*. Nessa opção, um dos principais problemas do maracujá consiste no fato de que, após a colheita, o produto se mostra sensível a uma série de doenças que causam perda de qualidade, depreciando a fruta e dificultando sua comercialização (RIBEIRO JUNIOR e DIAS, 2005). A proliferação dessas doenças consiste numa das principais causas da queda de 48,6% na área cultivada com maracujá no Estado de São Paulo (NOGUEIRA et al., 2004).

Este artigo objetiva traçar um panorama da economia do maracujá nas terras brasileiras, destacando a evolução dessa lavoura no contexto das principais regiões e unidades federativas. Busca também analisar o comportamento recente dos preços nas principais capitais nacionais. Talvez uma conclusão prévia do estudo consiste na necessidade de aprimoramento das estatísticas agropecuárias nacionais de forma que se possa avaliar com maior segurança e consistência atividades agroindustriais como a do maracujá. Mesmo para a produção no campo informações consistentes são esparsas e defasadas e praticamente inexistentes para a produção agroindustrial.

2 - PRODUÇÃO DE MARACUJÁ NO BRASIL E SÃO PAULO

No Brasil como um todo, tomando o período 1996-2003, a produção brasileira de maracujá avançou de 409 mil para 485 mil toneladas, ainda que a área cultivada tenha recuado de 44 mil para 35 mil hectares (Figura 1). Isso permite afirmar que o avanço da produção decorreu

¹Registrado no CCTC, IE-78/2006.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

³Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

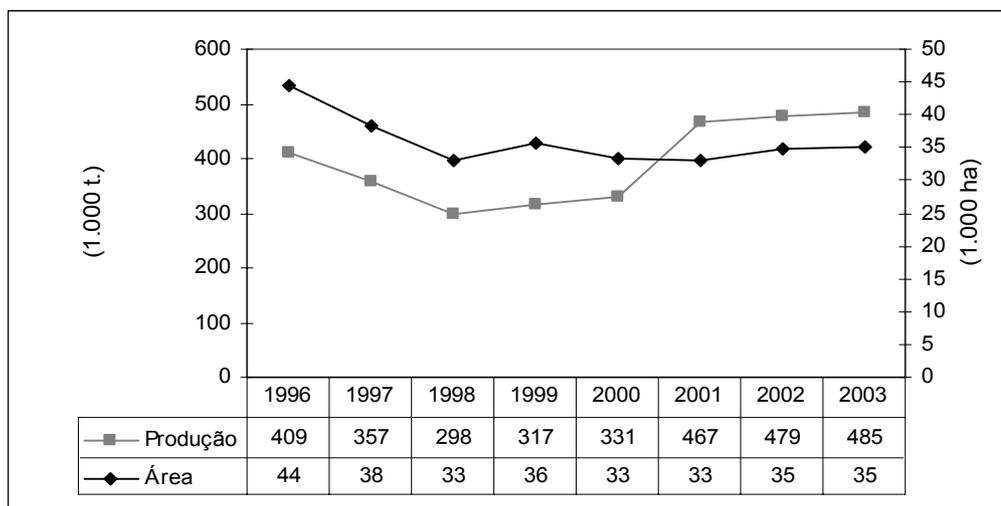


Figura 1 - Área e Produção de Maracujá, Brasil, 1996-2003.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

de progresso técnico, elevando a produtividade.

Do ponto de vista regional, a área cultivada com maracujá recua no Norte de 8,6 mil para 4,5 mil hectares e no Nordeste de 22,9 mil para 17,3 mil hectares, mantendo-se no Sul e no Centro-Oeste. O crescimento verifica-se apenas no Sudeste, ainda assim reduzido, pois a superfície plantada vai de 9,7 mil para 10,4 mil hectares (Figura 2).

A produção cresce no Nordeste (de 176 mil para 214 mil toneladas), no Sudeste (de 124 mil para 197 mil toneladas), no Sul (de 12 mil para 16 mil toneladas) e no Centro-Oeste (de 16 mil para 19 mil toneladas), sofrendo queda significativa na Região Norte (de 81 mil para 38 mil toneladas) (Figura 3).

Em termos de produtividade, verifica-se que à exceção da Região Norte, onde se verifica manutenção desse indicador em níveis baixos (9,4t/ha para 8,5t/ha), há ganhos no Nordeste (7,7t/ha para 12,4t/ha), no Sudeste (12,8t/ha para 19,0t/ha), no Sul (8,0 t/ha para 13,1 t/ha) e no Centro-Oeste (9,7t/ha para 12,4t/ha). Esse movimento elevou a média nacional de 9,2t/ha para 13,9t/ha, na qual corre nítida supremacia tecnológica da Região Sudeste, que vem apresentando níveis de produtividade muito mais elevados do que os verificados nas demais regiões brasileiras (Figura 4).

As principais Unidades da Federação, da ótica da produção, são: Bahia (90,6 mil para 107,9 mil toneladas) que havia superado a produção paraense, seguida do Estado do Espírito Santo (de 4,6 mil para 72,3 mil toneladas) num avanço vertiginoso que o levou a superar o Esta-

do de São Paulo, que mostra recuo (79,5 mil para 50,5 mil toneladas). Também vem avançando a produção dos Estados do Rio de Janeiro (de 28,2 mil para 45,7 mil toneladas) e do Ceará (de 19,8 mil para 41,1 mil toneladas), ameaçando a posição paulista, cuja produção de maracujá recuou de 70,8 mil toneladas, em 2001, para 50,5 mil toneladas, seguindo um movimento já verificado no Pará, antiga unidade líder na produção brasileira de maracujá (de 76,7 mil para 32,3 mil toneladas) e em Sergipe (de 45,1 mil para 38,6 mil toneladas) (Figura 5). Esse movimento revela a existência de elevada itinerância no cultivo do maracujá, elemento típico na caracterização de estruturas agroindustriais não consolidadas.

No Estado de São Paulo, desde 1995, verifica-se queda persistente da produção de maracujá exatamente na região tradicional de cultivo da fruta, o Vale do Ribeira, que foi suplantada por Presidente Prudente em 2004 (Figura 6).

3 - ATACADO DO MARACUJÁ IN NATURA EM ANOS RECENTES

No atacado paulistano, há um aumento da quantidade comercializada de 26,4 mil para 32,0 mil toneladas em 2001, quase a totalidade de maracujá azedo que representa mais de 95%, em média, do volume comercializado nos últimos anos (Figura 7).

As quantidades mensais de maracujá *in natura* comercializadas no atacado paulistano apre-

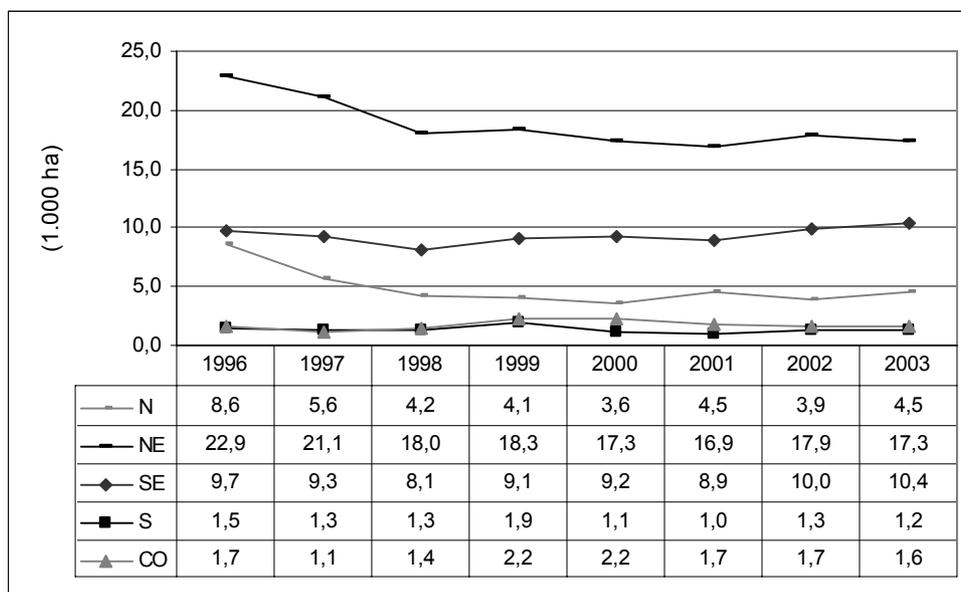


Figura 2 - Área de Maracujá segundo as Regiões, Brasil, 1996-2003.
Fonte: IBGE.

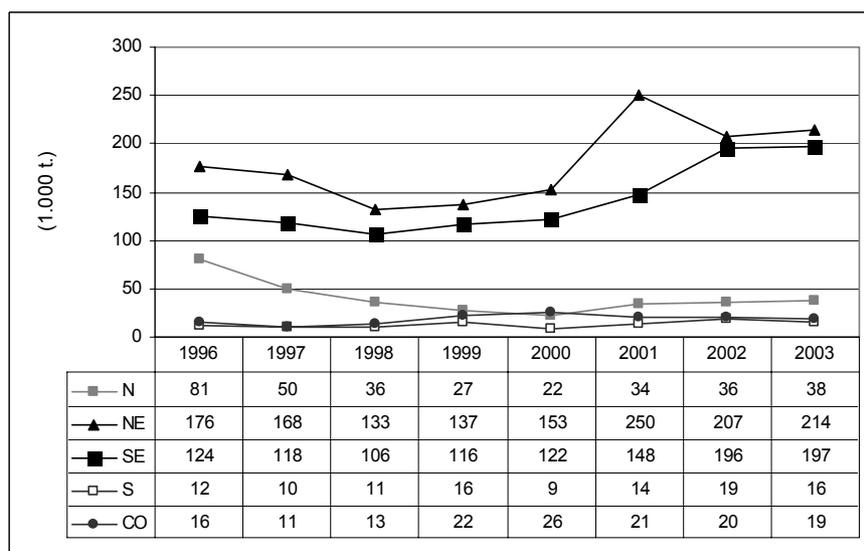


Figura 3 - Produção do Maracujá segundo as Regiões, Brasil, 1996-2003.
Fonte: IBGE.

sentam dois períodos de concentração; um entre setembro e fevereiro, com ápice em dezembro, e outro entre fevereiro e abril, com ápice em março, em todos eles prevalecendo o maracujá azedo (Figura 8).

No tocante aos preços no atacado de maracujá *in natura* das principais capitais brasileiras, em 2005, os mais elevados são verificados em Recife (R\$2,44/kg), seguidos de Porto Alegre (R\$1,91/kg), Brasília (R\$1,64/kg), Rio de Janeiro (R\$1,43/kg), São Paulo (R\$1,24/kg) e os meno-

res em Belo Horizonte (R\$0,84/kg) (Figura 9). Os preços nos últimos anos têm se mantido em patamares similares.

A verificação da sazonalidade dos preços no atacado das principais capitais brasileiras, permite notar que à exceção de Recife onde os menores preços se dão nos meses de maior quantidade comercializada, reflete o movimento clássico de safra e entre-safra. Nas demais localidades, como São Paulo, isso não se mostra característico, chegando mesmo a verificar os

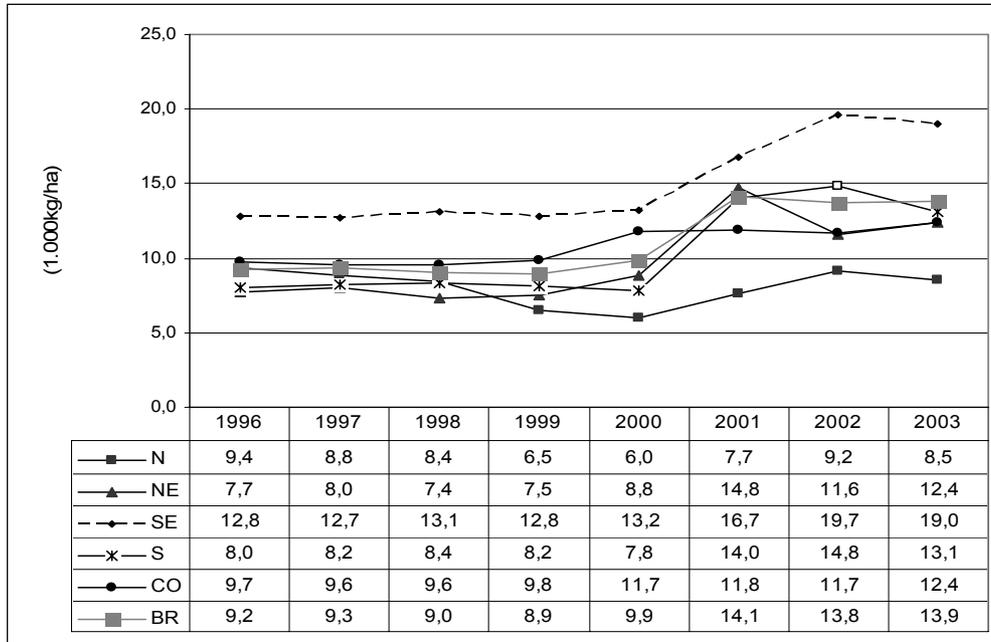


Figura 4 - Produtividade do Maracujá segundo as Regiões, Brasil, 1996-2003.
Fonte: IBGE.

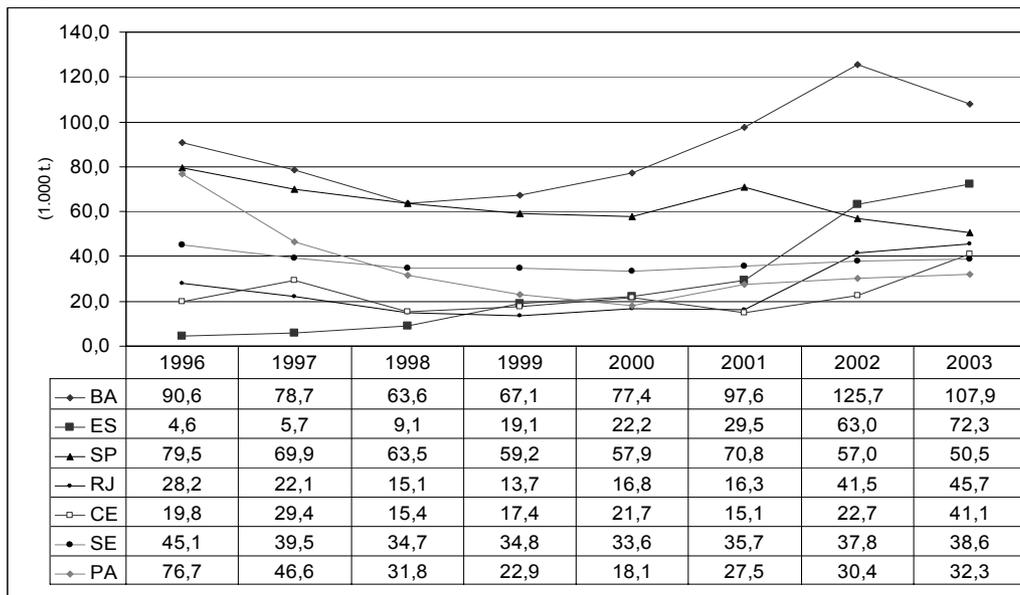


Figura 5 - Produção do Maracujá segundo as Unidades da Federação, Brasil, 1996-2003.
Fonte: IBGE.

maiores preços no verão, exatamente quando ocorrem as vendas no atacado das maiores quantidades (Figura 10). Teoricamente, maiores preços nos períodos de maiores quantidades ofertadas representariam uma contradição, mas isso não se mostra verdadeiro, porque nos meses de verão, as maiores temperaturas elevam substancialmente a demanda por frutas para sucos, e exatamente essa pressão de demanda

reflete-se em maiores preços.

Por outro lado, há que ser ressaltado que as informações de preços de maracujá referem-se aos no atacado das capitais para o produto *in natura* e, não considerando a do produto vendido para as agroindústrias de sucos, não contempla a totalidade da realidade dos produtores. Para as famílias urbanas, em especial nas capitais e nas maiores cidades interioranas, a maior comodida-

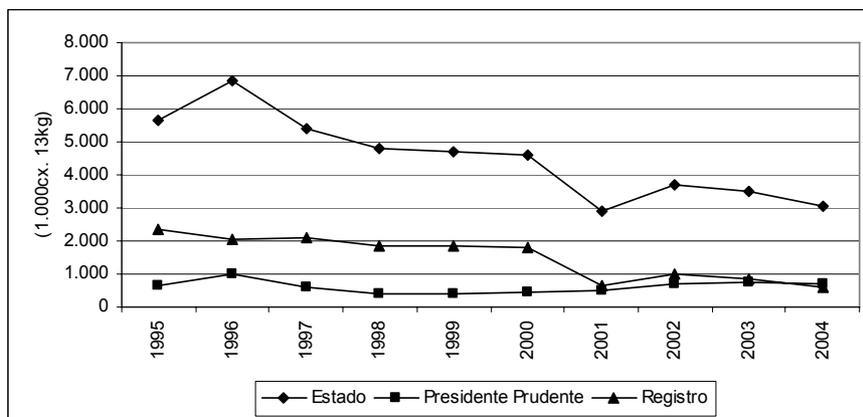


Figura 6 - Produção do Maracujá, Estado de São Paulo e Principais Regiões Produtoras, 1995-2004.
Fonte: Elaborada a partir de IEA/APTA.

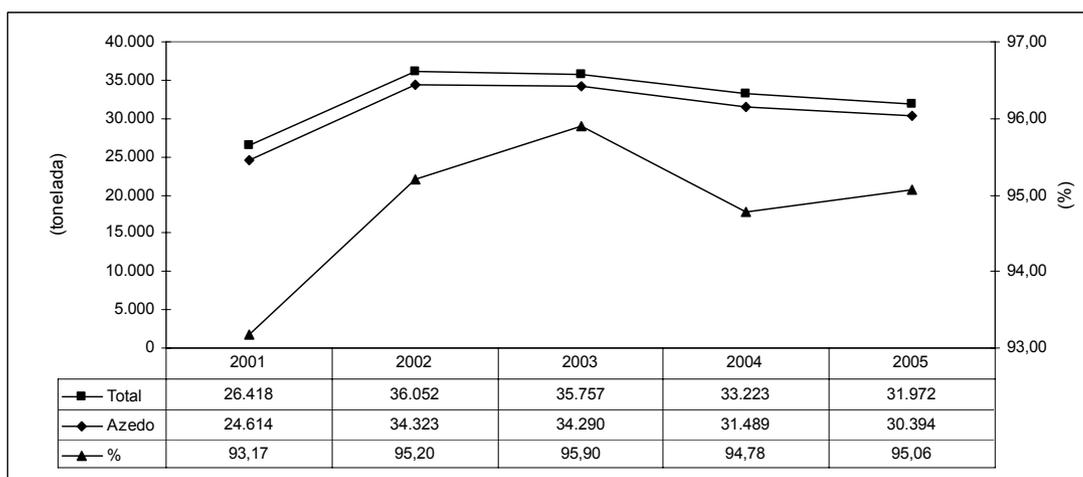


Figura 7 - Quantidade Anual de Maracujá Comercializada no Entrepasto Terminal da Capital da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), Médias 2001-2005.
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da CEAGESP (Boletins Mensais).

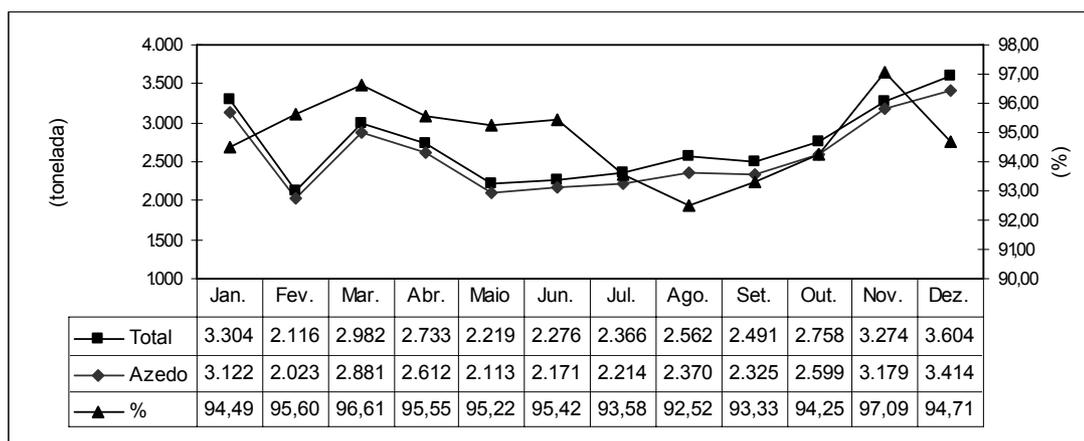


Figura 8 - Quantidade Mensal de Maracujá, Comercializada no Entrepasto Terminal da Capital da Companhia de Entrepastos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), Médias 2001-2005.
Fonte: Elaborada a partir de dados básicos da CEAGESP (Boletins Mensais).

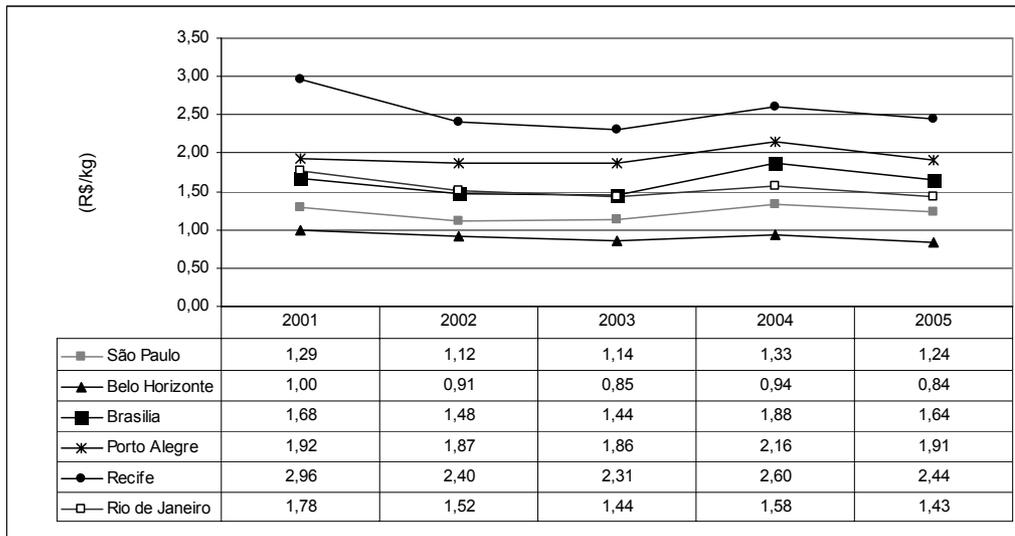


Figura 9 - Preços¹ Médios Anuais do Maracujá, Principais Capitais Brasileiras, 2001-2005.

¹Em valores constantes de dezembro de 2005 pelo IPCA/IBGE.

Fonte: Elaborada a partir de dados do Sistema de Informação de Mercado (SIMA) e CEAGESP.

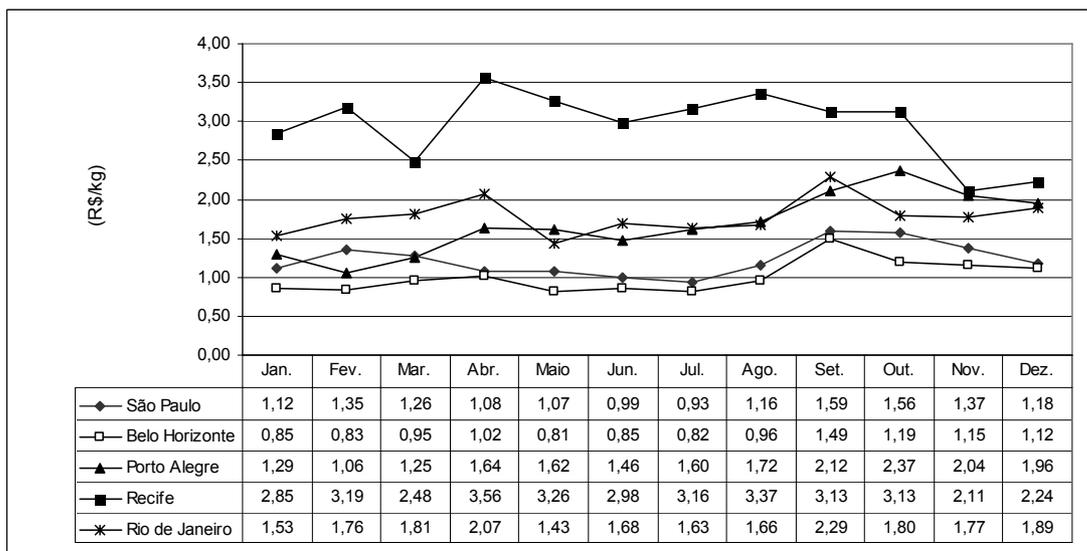


Figura 10 - Preços¹ Médios Mensais do Maracujá, Principais Capitais Brasileiras, 2001-2005.

¹Em valores constantes de dezembro de 2005 pelo IPCA/IBGE.

Fonte: Elaborada a partir de dados do Sistema de Informação de Mercado (SIMA) e CEAGESP.

de leva ao aumento do consumo de sucos processados, amplamente disponíveis nos supermercados⁴.

⁴Informações obtidas pelos autores junto aos produtores de maracujá da Região de Presidente Prudente no Estado de São Paulo dão conta que 73% do produto vendido destina-se às agroindústrias processadoras. Contatos com os departamentos técnicos das empresas processadoras permitiram estimar que são processadas no Brasil cerca de 330 mil toneladas de maracu-

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A configuração do panorama econômico do maracujá no Brasil mostra algumas tendências fundamentais da análise das informações coligidas:

já a cada ano, ou seja, algo em torno de 68,0% das 485 mil toneladas produzidas em 2003.

- Há ocorrência de uma mudança significativa na distribuição regional das lavouras, seja no contexto nacional com a perda de participação do Pará depois São Paulo e emergência da Bahia depois Espírito Santo, Ceará e Rio de Janeiro, seja no contexto paulista em que o Vale do Ribeira foi suplantado por Presidente Prudente.
- Verifica-se um consistente avanço da produtividade das lavouras, com os ganhos alavancados pelo desempenho das novas áreas de cultivo, em especial no Sudeste do Brasil.
- As agroindústrias processadoras assumem papel relevante, em especial a partir dos anos 90s, com o significativo aumento da compra de sucos processados pelas famílias urbanizadas, o que acaba influenciando no mercado de fruta *in natura*.
- Nas capitais, as maiores quantidades comercializadas e também os maiores preços no atacado ocorrem simultaneamente nos meses de verão, pois as pressões de demanda do consumo mais alto de sucos de frutas nesse período acabam por sustentar níveis elevados de preços.

LITERATURA CITADA

CANÇADO JÚNIOR, F. L.; ESTANISLAU, M. L. L.; PAIVA, B. M. de. Aspectos econômicos da cultura do maracujá. **Informe Agropecuário**, v. 21, n. 206, p. 10-17, 2000.

MATSUNAGA, M.; AMARO, A. A.; NEVES, E. M. Aspectos econômicos da cultura do maracujá em São Paulo, 1971. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 18, t. 9/10, p. 47-67, 1971.

MELETTI, L. M. M. **Maracujá**: produção e comercialização em São Paulo. Campinas: IAC/CPA, 1996. (Boletim Técnico, n. 158).

NOGUEIRA, E. A. et al. Segurança alimentar e produção integrada: a exploração do maracujá como alternativa para o estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, v. 34, n. 1, p. 79-82, jan. 2004.

RIBEIRO JÚNIOR, P. M.; DIAS, M. S. de C. Doenças do maracujá. **Informe Agropecuário**, v. 26, n. 228, p. 36-39, 2005.

FRUTA DA PAIXÃO: panorama econômico do maracujá no Brasil

RESUMO: O trabalho traça um panorama recente da economia do maracujá no Brasil, mostrando o deslocamento da produção à medida que tanto no Brasil como no Estado de São Paulo, ocorre a emergência de novas regiões produtoras e a perda de relevância das antigas regiões líderes. No contexto nacional, observam-se a queda da participação da produção paraense e a ascensão da Bahia e do Espírito Santo, e em São Paulo, o avanço da Região Administrativa de Presidente Prudente superando o Vale do Ribeira. Nos preços no atacado, a constatação que mais chama a atenção consiste no consumo em forma de suco de fruta cuja pressão de demanda ocorre no verão, os preços mais altos acontecem nesses meses quando também se manifestam as maiores quantidades comercializadas.

Palavras-chave: economia, maracujá, distribuição regional, comercialização.

**PASSION FRUIT:
economic overview in Brasil**

ABSTRACT: *In this article, a current economic overview of passion fruit production in Brazil is provided. Production has shifted to newly emerging producing regions both in Brazil as a whole and in the state of Sao Paulo, with formerly leading regions losing their relevance. Passion fruit production in the country recorded falls in the state of Para and increases in Bahia and Espírito Santo. The Ribeira Valley region of the state of Sao Paulo is being surpassed by the Administrative Region of Presidente Prudente. Concerning wholesale market prices, the most significant observation was the demand pressure effects on passion fruit prices: these become higher as consumption expands during the summer season.*

Key-words: *economy, passion fruit, regional distribution, commercialization.*

Recebido em 03/11/06. Liberado para publicação em 23/11/06.